

folhamais

# Crise energética na China ameaça exportação

Meses de escassez cortaram a eletricidade de famílias e interromperam a produção de várias fábricas de todo o país

**MERCADO**

Primrose Riordan,  
Edward White  
e Harry Dempsey

HONG KONG, SEUL E LONDRES | FINANCIAL TIMES Donos de fábricas na China e seus clientes em todo o mundo foram avisados que devem se preparar para interrupções no fornecimento de energia como parte da vida, enquanto o presidente Xi Jinping tenta diminuir a dependência do carvão.

Meses de escassez cortaram a eletricidade de famílias no nordeste da China e causaram interrupções em fábricas de todo o país. Mas a demanda energética continua crescendo em meio à demanda recorde por exportações chinesas, e os problemas serão intensificados pela perspectiva de temperaturas abaixo de zero no inverno.

Apesar de uma série de intervenções do governo central, conduzidas pelo primeiro-ministro, Li Keqiang, industriais chineses e multinacionais foram igualmente solicitados a reforçar a eficiência energética em suas fábricas e acelerar o investimento em energia renovável.

A indústria Trueanalogue Strictly OEM, que produz alto-falantes perto de Guangzhou, é emblemática do gargalo que já atinge os exportadores por causa dos frequentes cortes de energia. O proprietário, Philip Richardson, disse que sua companhia está emperrada, “brincando de pega-pega”.

“É o efeito dominó quando você corta a eletricidade: afeta diretamente as colas da linha de produção, temos de re-ajustar o ritmo, isso corta de 20% a 30% da produtividade do dia. É realmente um problema”, disse ele.

Will Jones, diretor de operações da Associação Britânica do Setor de Aperfeiçoamento Residencial, disse que um terço dos membros do setor de bricolagem e jardinagem relataram que os fornecedores ampliaram seus prazos de entrega. O efeito dominó, segundo Jones, foi maior pressão inflacionária e um leque maior de produtos em falta.

“Isso está tendo um impac-

to numa situação já muito difícil para os fornecedores com restrições de disponibilidade de espaço nos navios de contêineres e custos em espiral”, disse Jones.

O governo chinês adotou uma abordagem pragmática em curto prazo sobre a escassez de energia, revertendo para combustíveis mais sujos, apesar de suas promessas de reduzir o uso de carvão.

Na última semana, o governo ordenou uma rápida expansão das minas de carvão. Também decretou reformas de mercado abrangentes, forçando todas as geradoras de energia a carvão a venderem no mercado atacadista, permitindo que os preços da eletricidade subissem até 20% e elevando os limites de preços para alguns grandes usuários.

A reorganização do mercado é um “enorme passo” na direção da liberalização do setor energético, disse David Fishman, analista de energia no Lantau Group.

As ações do governo, porém, não deverão acabar de imediato com as interrupções de fornecimento. Ao lado de tensões

no setor imobiliário, a escassez acrescentou uma grande dose de incerteza aos números do crescimento chinês no terceiro trimestre. o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 4,9% entre julho e setembro, o ritmo mais fraco desde o terceiro trimestre de 2020 e desacelerando 7,9% em relação ao segundo trimestre.

“Muitas companhias foram

realmente surpreendidas pela intensidade” da carência, disse Thomas Luedi, especialista em energia sediado em Xangai na consultoria Bain.

Luedi acrescentou que os aumentos do preço da energia obrigarão alguns industriais a cortar a produção, oferecendo um certo alívio à rede de energia sobrecarregada.

“Os produtores ineficientes poderão cair do penhasco”, disse ele, apontando pequenos fabricantes de materiais de fundição, como ferromanganes e silício em grau metalúrgico, como prováveis primeiras vítimas.

Em Guangdong, maior pólo manufatureiro da China, autoridades graduadas disseram que quase 150 mil companhias sofreram falta de energia no mês passado, segundo disse ao Financial Times pessoas informadas sobre uma diretiva do governo.

Reconhecendo que os problemas não serão resolvidos imediatamente, autoridades de Guangdong advertiram em particular que o racionamento provavelmente continuará. Elas também encorajaram as

companhias a usarem geração própria de eletricidade, o que significará um uso ainda maior de diesel.

Muitas empresas voltarão a seus geradores antigos, alguns deles ilegais, afirmou um empresário no sul da China, que pediu para não ser identificado. Eles são mais rápidos que acionar novas usinas.

A escassez está eliminando 30% a 40% do tempo de operação, e as companhias experimentam as mesmas dificuldades, disse ele, acrescentando que a escassez energética não vai “desaparecer amanhã”.

O industrial Richardson recorreu à geração com diesel, apesar de um aumento de custo de cinco vezes, para entregar seus alto-falantes a clientes na Europa e nos EUA. Ele também contratou empregados temporários para turnos noturnos e está recorrendo a fretes aéreos para escapar dos portos congestionados.

Até empresas bem situadas para se beneficiar da resposta do governo — como as que vendem serviços de mineração e de energia de emergência — enfrentam problemas para aproveitar a oportunidade.

Nathan Stoner, que chefa as operações na China da Cummins, grupo de mineração e energia dos EUA, disse que embora haja algumas oportunidades, as operações da empresa foram restritas por cortes de energia que atingiram suas fábricas e também as de seus fornecedores.

No Reino Unido, Steve Levy, diretor-gerente da varejista Heat Outdoors, disse que todos menos um de seus fornecedores chineses de aquecedores para espaços abertos e secadores de mãos, que estão principalmente em Jiangsu e Guangdong, experimentaram cortes de energia em parte da semana.

Os prazos de entrega de um fornecedor chinês saltou para seis meses, contra quatro meses durante a maior parte da pandemia e dez semanas antes da Covid.

“Não posso tomar uma decisão para abril”, disse Levy, porque ele “não tem ideia” de como estará o mercado.

Luedi, da Bain, advertiu que as pessoas não devem ser “enganadas” pela reversão da China ao carvão para administrar esta crise. “A tendência é clara. Mas temos muita volatilidade em torno da tendência”, disse ele. “Basta haver mais alguns pontos percentuais de crescimento econômico para deixar o sistema temporariamente enlouquecido.”

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves



Central de usinas de carvão de Wujing, em Xangai Hector Retamal - 28.set.21/AFP

## Crise em oferta de chips e furacão Ida derrubam produção manufatureira dos EUA em setembro

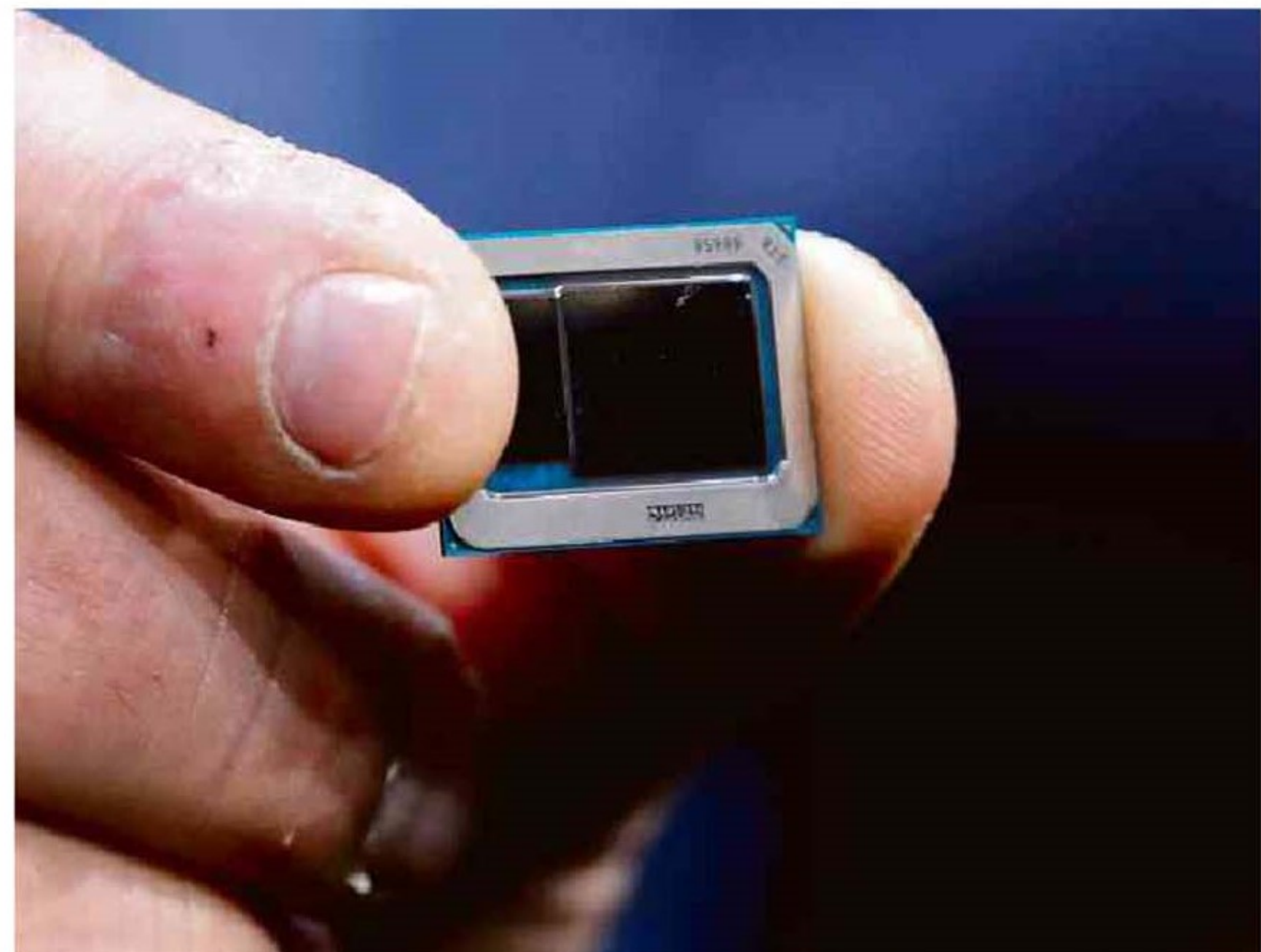
Lucia Mutikani

WASHINGTON | REUTERS A produção nas fábricas dos Estados Unidos caiu no ritmo mais acentuado em sete meses em setembro, já que a contínua escassez global de semicondutores depriu a produção de automóveis, mais uma evidência de que as restrições de oferta estão prejudicando o crescimento econômico.

A produção manufatureira do mês passado também foi prejudicada pelos efeitos do furacão Ida, que interrompeu a produção nas minas.

Os dados do Federal Reserve (banco central americano), divulgados na segunda (18), vêm na esteira de leitura da semana passada que mostrou avanço da inflação em setembro.

Embora as vendas no varejo norte-americano tenham aumentado no mês passado, isso refletiu preços mais altos dos automóveis.



Escassez de microchips está forçando cortes na produção de veículos Steve Marcus - 6.jan.20/Reuters

“Enquanto a interrupção causada pelo furacão e os efeitos climáticos desaparecerem, a escassez de mão de obra e produtos ainda está piorando, o que continuará pesando sobre a produção manufatureira nos próximos meses e trimestres”, disse Michael Pearce, economista sênior da Capital Economics, em Nova York.

A produção manufatureira dos EUA recuou 0,7% no mês passado, maior queda desde fevereiro deste ano. Os dados de agosto foram revisados para baixo, agora em queda de 0,4%, em vez de alta de 0,2% relatada anteriormente. Economistas consultados pela Reuters previam avanço de 0,1% em setembro.

A produção nas montadoras despencou 7,2%, após queda de 3,2% em agosto. A escassez global de microchips está forçando cortes na produção de veículos. Também há falta de trabalhadores nos portos, o que está causando congestionamentos e atrasando a entrega de matérias-primas.

Excluindo automóveis, a produção manufatureira teve baixa de 0,3%. O Fed disse

que os efeitos do Ida, que devastou a produção “offshore” de energia dos EUA no fim de agosto, contribuíram com 0,3 ponto percentual para o recuo na produção no mês passado.

Com queda na produção de automóveis e produtos energéticos para consumo, a manufatura de bens de consumo cedeu 1,9% no mês passado. No entanto, houve aumentos na produção de metais primários e equipamentos elétricos e aparelhos e componentes, bem como móveis e produtos relacionados. Produção de bens não duráveis caiu 1,0%, com perdas em produtos químicos, petróleo e carvão.

No geral, a manufatura avançou a taxa de 5,3% no terceiro trimestre, depois de crescer 5,0% nos três meses anteriores. A produção de veículos e peças se recuperou a uma taxa de 8,6% no trimestre, com os fabricantes deixando de realizar fechamentos anuais de fábricas para reequipamento durante o verão (no Hemisfério Norte) para gerenciar sua oferta de chips. A produção de automóveis havia despencado 24,6% no segundo trimestre.